

Discurso de Abertura das 4as Jornadas do GECA (Grupo de Estudo da Cartilagem, Prevenção e Tratamento da Artrose) / 7º Curso Teórico-Prático

Sábado, dia 16 de Abril de 2016

Teatro Aberto, Lisboa

Senhor Presidente da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia,

(meu estimado amigo Prof. António Oliveira)

Caras e Caros Colegas

Minhas Senhoras e meus Senhores

Ao dar início a este 7º. Curso de Cartilagem, 4.as Jornadas, como sempre da responsabilidade do Grupo de Estudo da Cartilagem (GECA), saúdo os já habituais participantes neste encontro anual e quantos se associam pela primeira vez aos nossos trabalhos. Como costume dizer, com alguma propriedade, também nós caminhamos para pacientes dos ortopedistas...

Esta procura de novos conhecimentos e a transmissão de experiências, tantas vezes a partir do trabalho de colegas mais jovens, traduz a tão necessária globalização da ciência e da sabedoria, para além da via meramente académica.

O envelhecimento da população, generalizado no chamado mundo desenvolvido e ocidental, sendo positivo pelo prolongamento da vida, parece poder sugerir algo de negativo se tomado como um peso para as sociedades.

Ora tal não é de todo verdade e compete-nos a nós, médicos, investigadores, enfermeiros, assistentes sociais entre outros, darmos o nosso contributo para que o aumento da esperança de vida seja acompanhado da manutenção de cuidados de saúde adequados a cada uma das etapas. Se atingirmos esse patamar, poderemos proporcionar a essa população bem-estar, dignidade e por que não dizê-lo, utilidade efectiva. Os de idade mais avançada poderão assim, prolongar a sua vida activa transmitindo a sua sabedoria no desempenho de tarefas adequadas à sua idade e capacidades, físicas e intelectuais.

A nossa experiência diz-nos que mesmo em tempo de contenção de custos no domínio da saúde, o desenvolvimento dos meios necessários à prevenção primária, secundária e terciária das artroses, poderão proporcionar redução nas despesas globais do sector da saúde.

Ligado a este trabalho que se deseja se processe preventivamente, um dos campos de estudo e de investigação aplicada será como sabemos, sobre a cartilagem e a sua patologia.

Ao longo da nossa experiência, com estes encontros nestes últimos 7 anos, temos verificado um entusiasmo crescente, bem patente no conjunto de especialidades que têm vindo a participar nos nossos trabalhos traduzindo a sinergia desejável com a Medicina Interna, a Medicina Geral e Familiar, a Reumatologia, a Imagiologia e a Fisiatria, entre outras, bem como com alguns Centros de Investigação e que têm ultrapassado de forma significativa as nossas expectativas. Todos em conjunto, faremos seguramente um trabalho que muito poderá beneficiar os nossos doentes.

Julgo ser de inteira justiça aproveitar esta ocasião para renovar os nossos agradecimentos pela disponibilidade do Prof. Joaquim Sampaio Cabral, conceituado Investigador que tem coordenado o Encontro dos Centros de Investigação Nacionais que se dedicam à cartilagem. Este seu gesto, constitui uma honra e uma mais-valia para o GECA, para a comunidade ortopédica nacional e no fundo, para todos os interessados nesta problemática.



Prof. Joaquim Sampaio Cabral

Permitam-me que refira, com saudade e tristeza, prestando-lhes homenagem, o desaparecimento recente do nosso convívio, de duas personalidades que muito contribuíram ao longo dos anos para que este projecto se realizasse.

No âmbito do Ministério da Saúde, contámos sempre com o apoio do Dr. João Nunes Abreu para a organização dos encontros e Jornadas. Ao longo da sua carreira, também como Director Geral dos Hospitais contribuiu sempre para que houvesse mais organização, eficiência e melhoria nos tratamentos dos doentes.

A nossa amizade começou com um desentendimento! Em 1992 após eu ter sido eleito presidente da Comissão de Urgência da Zona Ocidental de Lisboa, foi elaborada uma proposta de reformulação pioneira que passaria pela criação de um *Trauma Center*. Ao dizer-me que não era politicamente oportuno, apresentei a minha demissão. A partir de então cultivamos uma sã amizade que me permitiu conhecer e admirar a sua dimensão humana e técnica.



Dr. João Nunes Abreu

Um nome de referência da Ortopedia portuguesa que nos deixou recentemente foi o Prof. Abel Trigo Cabral, nosso colega do Porto. Foi durante a sua presidência da SPOT que aconteceu a génese do GECA; sempre disponível para contribuir para a transmissão da sua longa experiência e sabedoria. Recordo ainda o seu fino espírito, de bom contador de histórias.



Prof. Abel Trigo Cabral

Uma das consequências do aumento da longevidade de que falava, é o flagelo da osteoartrose, que irá continuar a ser uma constante da nossa sociedade. Dizia-me há pouco tempo uma doente de 87 anos, por mim operada e sem limitações locomotoras: “Eu não sou velha...tenho é muita idade”!!!!

Mas, o reverso dessa medalha deve ser o de os serviços de saúde estarem preparados, nomeadamente do ponto de vista técnico, para proporcionarem cuidados preventivos neste domínio, evitando desse modo, a necessidade de terem de intervir na fase da cirurgia, para poder prolongar a qualidade de vida.

Cabe também a todos nós, fazer a pedagogia da prevenção junto das camadas mais jovens da população, de modo a evitarem hábitos e estilos de vida que sejam propiciadores de artroses, acção que deve ter início nos bancos da escola.

Todo o esforço deverá ser realizado de modo convergente para se alcançar a redução do sofrimento humano, da incapacidade locomotora e dos inerentes significativos custos sociais.

Como cirurgião ortopédico de que me orgulho de ser, pertencço a uma geração que muito tem beneficiado com a evolução, nomeadamente da indústria metalúrgica que coloca ao nosso dispor quase todo o tipo de soluções protésicas que permitem a independência locomotora aos nossos doentes, em situações anteriormente não imagináveis e apelativas em termos cirúrgicos. Irei testemunhar com alguns casos clínicos este desiderato, na minha comunicação.

Deverão no entanto, constituir soluções de última linha, de prevenção terciária.

Este esforço justifica-se plenamente quando olhamos para os dados mais recentes neste domínio. Actualmente, cerca de 25% da população sofre de artrose aos 45 anos e, aos 80 anos, quase seguramente, todos iremos sofrer, mais ou menos, desse mal. Calcula-se que, em todo o Mundo, cerca de 350 milhões de pessoas têm artrose, cabendo aos EUA 40 milhões, com ligeiro predomínio na mulher.

Sabemos de experiência feita que todos os animais vertebrados tendem a desenvolver artroses com a idade, dado que são “mecanismos” dotados de movimento. Esse mecanismo de suporte do corpo tem de ser revisto e mantido em bom estado, dado o aumento de “trabalho” que lhe é exigido, durante a sua permanência em actividade, cada vez mais longa, felizmente.

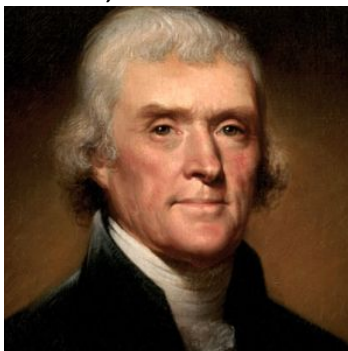
Manuel Assunção Teixeira, ilustre pioneiro da Reumatologia em Portugal, fundador e Director do Instituto Português de Reumatologia, a quem presto devida homenagem, com quem tive o privilégio de conviver ao longo de 20 anos, comparava a artrose à peste dos nossos dias, para salientar a sua verdadeira dimensão, em termos de incidência e morbilidade.

Assim, a sua prevenção quer primária quer secundária, torna-se fundamental.



Dr. Manuel Assunção Teixeira

Até meados do século XX era lugar-comum os médicos prescreverem placebos, com a convicção de que levariam à cura e à melhoria da patologia da cartilagem. Esta prescrição deliberada de produtos inertes, foi descrita por Thomas Jefferson em 1807, como *pious fraud* e no Lancet em 1954, como *humble humbug*.



Thomas Jefferson

Naturalmente, numa época em que existiam poucos tratamentos efectivos, tal atitude era aceite como ética e benevolente. Até 1950, produtos como pílulas de pão, água corada e injeções de água eram aceites, pelo conforto psicológico em relação a patologias incuráveis.

Como todos temos presente, a terapêutica médica está em contínua evolução, devendo questionarmo-nos em relação à prática efectiva dessa evolução. Que benefícios têm hoje em dia, os nossos doentes, a sociedade e a economia?

A medicina regenerativa abre novas perspectivas, com a cultura autóloga de condrócitos e posterior transplante, a pontificar na opção terapêutica de algumas lesões da cartilagem.

Os trabalhos sobre cultura de células, da autoria de Ross Harrison e a sua repercussão, reflectem o quão importante tem sido essa problemática para a comunidade científica internacional. Nós próprios, associámo-nos à celebração do centenário da sua obra há 9 anos, nas V jornadas da Sociedade Portuguesa do Joelho (SPJ), numa intervenção valiosa efectuada pela Dr.^a Carmo Ornelas.



Ross Harrison

Gostaria também, de referir a importância que teve e tem entre nós a presença do Prof. Jiri Adler, com os seus trabalhos sobre a cultura de células para transplante, nomeadamente a cultura autóloga de condrócitos. A ele devemos também a génese deste Grupo de Estudo e do seu conteúdo programático.



Prof. Jiri Adler

Mais recentemente, nos últimos 4 anos passámos a ter o privilégio de contar com a presença, diria habitual do Prof. Mats Brittberg. Cirurgião ortopédico, pioneiro do transplante da cultura autóloga de condrócitos nas lesões focais da cartilagem, é uma referência a nível mundial nesta área.

Prof. Brittberg, we are very thankful for your presence, taking into account that you spent 12 hours travelling from Gothenburg to get here. Your presence always enhances greatly the quality of our event.



Prof. Mats Brittberg

Também nos merece referência Shinya Yamanaka, a quem foi atribuído, há três anos, o Prémio Nobel da Medicina, responsável pela indução das células estaminais adultas da base da pele e que tem sido referido nestes nossos Encontros, desde há 7 anos.



Shinya Yamanaka

Os resultados que temos alcançado com estes Encontros anuais parecem aconselhar a que se mantenha o seu carácter periódico. A actualização constante dos conhecimentos é indispensável para uma medicina socialmente mais eficaz.

Felizmente, continuamos a dispor de apoios relevantes para a realização destas Jornadas, sinal de que estamos a trilhar um bom caminho.

Consideramos pois de inteira justiça, referir aqui todos os patrocínios que muito nos honram, permitindo-me mencioná-los.

- O Alto Patrocínio do Senhor Ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes e do Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente.
- Os patrocínios científicos:
 - Ordem dos Médicos
 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
 - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
 - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa
 - Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
 - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
 - Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
 - Faculdade de Farmácia da Universidade do Algarve
 - Universidade do Algarve
 - Universidade da Beira Interior
 - Universidade do Minho (3Bs Research Group)
 - Instituto de Biotecnologia e Bioengenharia – Instituto Superior Técnico
 - Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE
 - ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
- Os patrocínios das Empresas, especificamente para estas Jornadas: Bayer, Bial, Smith & Nephew e Zimmer-Biomet.
- Justo é também salientar o apoio que desde a primeira hora, o GECA tem recebido das empresas médicas: Laboratórios Merck Sharp & Dhome, Bial, Pfizer, Zambon, Biomet, Grupo Azevedos e da Bayer.

Sem estes apoios tão significativos que esperamos continuar a merecer, não teria sido possível chegarmos até aqui.

Está na altura de terminar estas palavras de apresentação e de boas-vindas. Cumpre-me reiterar o meu apreço pela qualidade e colaboração dos membros da Comissão Organizadora, cujo apoio foi essencial para esta realização, destacando justamente os membros da Comissão de Coordenação do GECA.

Gostaria de salientar que os nomes da Comissão Científica são, só por si, um garante do elevado nível científico destas Jornadas.

Permito-me referir o apoio e eficácia do Secretariado da SPOT.

Um reconhecido agradecimento à forma como temos sido carinhosamente recebidos pelos nossos anfitriões – Teatro Aberto, especialmente na pessoa do meu estimado amigo, o encenador e Director Artístico João Lourenço.

A todos os que muito têm contribuído para a prossecução do conteúdo programático deste Grupo de Estudo, o nosso profundo reconhecimento.

Do sucesso deste tempo de trabalho em comum, resultará o sentimento de cumprirmos o nosso dever, contribuindo também assim, para a progressiva melhoria da qualidade de vida de quantos dependem da nossa profissão.

João B. Salgueiro
Coordenador do GECA

Lisboa, 16 de Abril de 2016

<http://www.spot.pt/grupos-de-estudo/geca.aspx>